

Festival celebra demarcação de terra indígena no Acre

Festividades acontecem na Nação Shawadawa

De sexta-feira (9) a domingo (11), aconteceram na Aldeia da Foz do Nilo, às margens do Rio Cruzeiro do Vale, um afluente do Rio Juruá, as festividades dos indígenas da Nação Shawadawa.

Durante esses quatro dias, foram realizadas muitas brincadeiras e danças inspiradas nos animais da floresta e em elementos da natureza.

As pessoas se pintaram com grafismos característicos, conhecidos como kenês, e se vestem com roupas típicas dos seus antepassados.

Simultaneamente durante as noites no kupichwa (templo), foram realizadas cerimônias espirituais tradicionais, com medicinas da floresta.

Os rituais com cantos, danças e pinturas corporais foram embalados por instrumentos musicais, com o propósito de despertar a consciência dos participantes para o conhecimento ancestral dos povos originários.

Reencontro

A secretária extraordinária de Povos Indígenas do Acre, Francisca Arara, que tem sua origem na Aldeia Foz do Nilo, é uma incentivadora do Festival Cultural do Povo Shawadawa.

“Esse é um reencontro do nosso povo, que comemora a demarcação do Território Arara [nome dado pelos brancos para os Shawadawa] e simboliza a libertação da sua escravidão aos



Festival reuniu povos de 11 diferentes aldeias

seringalistas. Nesse tempo fomos obrigados a deixar de falar o nosso idioma original e perdemos muitos costumes. O Festival é um marco para a retomada cultural do Povo Shawadawa”, lembra Francisca.

11 aldeias

Um dos aspectos mais importantes do Festival é o reencontro dos Shawadawa dos mais diferentes lugares.

“Estamos reunindo 11 aldeias, em torno de mil araras dos rios Cruzeiro do Vale, Bagé, Valparaiso, e também muitos que moram em cidades como Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Marechal

Thaumaturgo, Tarauacá e Feijó. E também recebemos visitantes Shanenawa, Puyanawa, Kuntanawa e pessoas de outros estados e países”, relata a secretária.

O 6º Festival Káda Shawá Kaya teve o patrocínio da ONG norte-americana EDF e o apoio do governo do Acre, por meio da Secretaria Extraordinária de Povos Indígenas (Sepi) e da Secretaria de Empreendedorismo e Turismo (Sete) e também da Prefeitura de Porto Walter.

“Foram investidos, na organização, R\$ 800 mil, que, na verdade, foram distribuídos para as diversas famílias que trabalharam na produção do Festival. Esse

tipo de evento gera distribuição de renda para as comunidades indígenas. É movimenta o comércio de toda a região do Juruá. Em 2026, o governo do Acre terá, no seu calendário oficial, 24 festivais de diferentes etnias indígenas e todos receberão apoio do Estado”, informa Francisca.

Para a secretária, o mais importante desses eventos, além da geração de oportunidades e renda, é a divulgação e o fortalecimento das culturas originárias ancestrais do Acre.

“É inspirador ver a juventude à frente de todo o movimento cultural e o reconhecimento da sua riqueza”.

Aldeia da Paz: pólo de inclusão social está sendo construído no Amapá

O governo do Amapá avança nos serviços de construção da Aldeia da Paz, na Zona Norte de Macapá.

O espaço será um dos maiores equipamentos públicos de integração social do estado, projetado para reunir, em um único local, serviços essenciais nas áreas de esporte, cultura, educação, assistência social, cidadania e lazer.

Os trabalhos seguem em diferentes frentes.

A piscina semiolímpica está em fase de impermeabilização com a utilização de manta asfáltica, etapa fundamental para garantir a durabilidade da estrutura e a segurança do equipamento.

Já as áreas destinadas às salas de atendimento seguem com serviços de reboco e execução de lajes.



Aldeia da Paz será um dos maiores equipamentos públicos

13,7 mil metros quadrados

Localizado na Rodovia do Centenário, o empreendimento de 13,7 mil metros quadrados será um dos maiores polos de integração social do estado. O pro-

jeto, que conta com investimento de R\$ 15 milhões viabilizados por emenda do senador Randolfe Rodrigues, destaca-se pela arquitetura que valoriza a identidade local, com elementos inspirados na Fortaleza de São José e na ico-

nografia Wayápi.

A obra é executada pela Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinf) e deve beneficiar diretamente cerca de 50 mil moradores da região, incluindo famílias do Residencial Miracema.

A execução é acompanhada por equipes técnicas, garantindo que cada etapa seja realizada conforme os padrões técnicos e o cronograma estabelecido.

O complexo terá uma quadra aberta, que já está com a estrutura de concreto concluída e entra nas etapas finais de acabamento.

Paralelamente, a quadra poliesportiva coberta está com a estrutura de concreto em fase de finalização, consolidando uma das principais áreas do projeto.

Agência de Notícias do Amapá

Música no tratamento de doenças mentais

A música tem o poder de tocar onde as palavras, muitas vezes, não alcançam.

No governo de Rondônia, esse recurso vem sendo utilizado como uma importante aliada no cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Madeira-Mamoré, transformando sons em acolhimento, expressão e reconstrução de vínculos.

Por meio de oficinas musicais, rodas de canto, uso de instrumentos e atividades rítmicas, são promovidos momentos que estimulam a expressão emocional, fortalecem a socialização e contribuem para o aumento da autoestima dos pacientes.

Mais do que uma atividade lúdica, a música se consolida como uma ferramenta terapêutica capaz de aliviar tensões, favorecer o autoconecimento e criar espaços seguros de escuta e pertencimento.

Mais humano

Para o governador de Rondônia, Marcos Rocha (União Brasil), a iniciativa reforça um cuidado cada vez mais humano e integral.

“Cuidar da saúde mental é cuidar das pessoas em sua totalidade. A música, como linguagem universal, aproxima, acolhe e auxilia na recuperação emocional. Temos investido em ações que promovem dignidade, inclusão e bem-estar para a população”, salientou.

Canto Chão

Como parte das ações de promoção à saúde mental, o CAPS informa que a roda de música “Canto Chão” acontece todas as quintas-feiras, a partir das 9h, sendo aberta ao público. O encontro é um convite à escuta, à convivência e à troca de experiências por meio da música. Já a aula de música destinada aos pacientes atendidos no CAPS ocorre todas às segundas-feiras, às 9h, como parte do acompanhamento terapêutico oferecido pela unidade.

De acordo com os intérpretes de música Jucimar Moraes e Jadson Raimann, que atuam nas atividades desenvolvidas nos CAPS, a música desperta sentimentos e memórias que auxiliam diretamente no processo terapêutico. Segundo eles, esse recurso possibilita diferentes formas de expressão.